https://doi.org/10.23925/2176-2724.2026v38i4e76349

Dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): considerações de professores do AEE da rede pública do estado de Sergipe

Difficulties in the reading and writing learning process of students with autism spectrum disorder (ASD): perceptions of Special Educational Support teachers in the public school system of the state of Sergipe

Dificultades en el proceso de aprendizaje de la lectura y la escritura de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA): percepciones de profesores de Educación Especializada de la red pública del estado de Sergipe

Marcele Ketlyn de Lima Farias[1]
Rosana Carla do Nascimento Givigi[1]

1 Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.

Contribuição dos autores:
MKLF: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo.
RCNG: revisão crítica; orientação.

Email para correspondência: fgamarcelefarias@gmail.com
Recebido: 14/05/2026
Aprovado: 18/09/2026

Resumo

Introdução: A aprendizagem da leitura e da escrita se configura como um processo longo, complexo e subjetivo. Diante disso, dentro da educação especial são observadas dificuldades não só na consolidação do ensino, mas na estruturação de uma aprendizagem sólida. Objetivo: O objetivo principal desta pesquisa foi compreender, a partir da perspectiva dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), os principais aspectos linguísticos relacionados ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita de alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendidos na rede pública do estado de Sergipe. **Métodos:** É uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Foi realizada a partir da aplicação de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, contendo 14 questões sobre os processos de leitura e escrita de alunos com autismo. **Resultados:** Durante a análise dos dados foi possível observar que aspectos como memorização, segmentação silábica, consciência fonológica, interpretação textual e fluência leitora representam grandes dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade da continuidade de estudos na perspectiva educacional linguística acerca desses aspectos, assim como refletir e melhor compreender sobre a aquisição da linguagem e da escrita de estudantes com autismo.

Palavras-chave: Autismo; Leitura; Educação Especial; Dificuldades de Aprendizagem.

Abstract

Introduction: Reading and writing acquisition is configured as a long, complex, and subjective process. In this context, within the field of special education, difficulties are observed not only in the consolidation of teaching practices, but also in the establishment of meaningful and consistent learning. **Objective:** The main objective of this study was to understand, from the perspective of teachers working in Specialized Educational Assistance (AEE), the main linguistic aspects related to the process of learning to read and write among students with autism spectrum disorder (ASD) attending the public education system in the state of Sergipe. **Methods:** This is a qualitative and descriptive study conducted through the administration of a questionnaire developed using Google Forms, consisting of 14 questions related to the reading and writing processes of students with autism. **Results:** Data analysis revealed that aspects such as memorization, syllabic segmentation, phonological awareness, text comprehension, and reading fluency represent major challenges in the learning of reading and writing skills. **Conclusion:** Finally, the findings highlight the need for continued studies from a linguistic-educational perspective regarding these aspects, as well as for further reflection and understanding of language and writing acquisition among students with autism.

Keywords: Autism; Reading; Education Special; Learning Difficulties.

Resumen

Introducción: El aprendizaje de la lectura y la escritura se configura como un proceso largo, complejo y subjetivo. Ante esto, dentro de la educación especial se observan dificultades no solo en la consolidación de la enseñanza, sino también en la estructuración de un aprendizaje sólido. **Objetivo:** El objetivo principal de esta investigación fue comprender, desde la perspectiva de los profesores que trabajan en la Atención Educativa Especializada (AEE), los principales aspectos lingüísticos relacionados con el proceso de aprendizaje de la lectura y la escritura de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) atendidos en la red pública del estado de Sergipe. **Metodología:** Se trata de una investigación cualitativa de carácter descriptivo, realizada mediante la aplicación de un cuestionario elaborado en la plataforma Google Forms, el cual contenía 14 preguntas sobre los procesos de lectura y escritura de alumnos con autismo. **Resultados:** Durante el análisis de los datos, fue posible observar que aspectos como la memorización, la segmentación silábica, la conciencia fonológica, la interpretación de textos y la fluidez lectora representan grandes dificultades en el aprendizaje de la lectoescritura. **Conclusión:** Finalmente, se percibe la necesidad de dar continuidad a los estudios desde una perspectiva educativo-lingüística sobre estos aspectos, así como de reflexionar y comprender mejor la adquisición del lenguaje y la escritura de estudiantes con autismo.

Palabras clave: Autismo; Lectura; Educación Especial; Dificultades de Aprendizaje.

Introdução

No contexto da educação inclusiva, houve um aumento significativo de matrículas nos últimos anos, no que se refere a alunos apoiados pela educação especial. É a escola sendo um espaço que possibilita a mediação de conhecimentos científicos e contribui significativamente para a estruturação dos sujeitos. Nesse sentido, inúmeras são as questões referentes aos aspectos da aprendizagem de leitura e de escrita de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Quanto a isso, observa-se uma vasta quantidade de profissionais da educação especial que apontam dificuldades no processo de ensino desses alunos. Estudos[1] apontam que muitos educadores não conseguem estruturar e/ou planejar atividades a partir da dificuldade dos alunos. Isso porque sentem-se perdidos quanto às diversas formas de aprendizagem e quanto ao que o aluno já domina.

Levando isso em conta, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um espaço de mediação para a aprendizagem. Moraes e Silva[2] destacam o papel da sala de recursos na alfabetização dos alunos com autismo. Com base em uma pesquisa de caráter bibliográfico, revelam que a utilização de recursos adaptados às necessidades individuais de cada estudante é indispensável para o processo.

Um ensino expressivo e relevante considera a elaboração de estratégias de ensino e o uso de ferramentas a partir das dificuldades dos alunos observadas pelo professor[3]. Logo, o espaço de ensino deve ainda promover o desejo do estudante pela aprendizagem.

Igualmente, é fundamental compreender quais aspectos de linguagem se tornam mais difíceis para o aluno com autismo. Devido às dificuldades de comunicação e aquisição da linguagem oral, a aprendizagem da leitura e da escrita se torna um processo árduo para estes estudantes. O problema é ainda maior quando se trata de alfabetizar letrando. Considera-se que alfabetização e letramento são conceitos distintos. Entretanto, para que ambos se constituam, não devem estar associados somente à aprendizagem de letras e sons, mas também a espaços coletivos e sociais[4].

Estudos[5] apontam que estudantes com autismo possuem maiores dificuldades no processo de alfabetização de forma geral. Para isso, é preciso compreender que a constituição de ler e escrever é relacionada a diversas habilidades. Dentro desse processo, destacam-se elementos importantes como relação som e letra, compreensão leitora, ortografia e aspectos de concordância verbal e nominal. Na aquisição da leitura e da linguagem escrita e na estruturação da aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) essas habilidades geralmente precisam de maior atenção.

Além disso, elementos linguísticos, como a compreensão leitora, estão diretamente ligados a habilidades de linguagem oral e reconhecimento de letras, por exemplo. Nesse sentido, as dificuldades em relacionar os sons às representações gráficas das letras impacta diretamente na leitura de palavras, frases e/ou textos, contribuindo ainda com lacunas no que refere a inferências e interpretação textual.[6]

Levando em consideração as pesquisas acima estudadas e as diversas lacunas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita no Atendimento Educacional Especializado, propõe-se os seguintes questionamentos: Quais as principais dificuldades observadas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita no que se refere a aspectos linguísticos? No âmbito das pesquisas em educação nesse eixo, quais fatores estão entrelaçados a tais dificuldades? Em que frequência elas se destacam?

Torna-se assim o principal objetivo deste estudo compreender, a partir da perspectiva dos professores do AEE, os principais aspectos linguísticos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de alunos com autismo atendidos no Atendimento Educacional Especializado da rede pública no estado de Sergipe.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva. A pesquisa qualitativa é o estudo que busca compreender e analisar aspectos sociais de forma descritiva[7]. A pesquisa foi desenvolvida por meio da realização de uma formação de educação continuada para professores da rede pública do estado de Sergipe, que atuam na educação básica e no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Esta formação teve como objetivo o aprofundamento teórico/prático nos aspectos de leitura e de linguagem escrita. Foi resultado de uma parceria entre a Universidade Federal de Sergipe e a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Estado de Sergipe (Seduc). Além dessas duas

instituições, esta pesquisa foi realizada mediante a contribuição da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), do Ministério da Educação (MEC). Os encontros aconteceram de forma semipresencial, assim, alguns destes foram realizados na Universidade Federal de Sergipe, e outros no polo da Diretoria Regional de Educação (DRE) 09 no município de Nossa Senhora da Glória.

A construção dessa formação se deu de forma colaborativa com participantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguagem e Comunicação Alternativa (Gepelc). No encontro teórico do módulo foram destacados aspectos como: psicogênese da escrita, critérios de avaliação em leitura e escrita e funções executivas. Dentro do módulo prático, foram propostos momentos de colaboração grupal entre os participantes da formação, assim como apresentação e desenvolvimento de planejamento, estratégias de jogos e adaptação de atividades, entre outros.

Na etapa prática do módulo foi enviado aos participantes um questionário no Google Forms contendo quatorze (14) questões no total, as quais foram respondidas de forma voluntária, sendo duas (2) dicotômicas, relacionadas à frequência de cursos de especialização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e quantidade de alunos falantes/não falantes; quatro (4) questões de múltipla escolha, relacionadas à adaptação de atividades, dificuldades quanto à inclusão de alunos da educação especial e habilidades de leitura e de escrita a serem trabalhadas; e oito (8) questões de resposta aberta, com temas como município de atuação, quantidade de alunos atendidos pelo AEE, modos de avaliações realizadas com os alunos e formas/dificuldades de adaptações das atividades.

Critérios de seleção e análise de dados

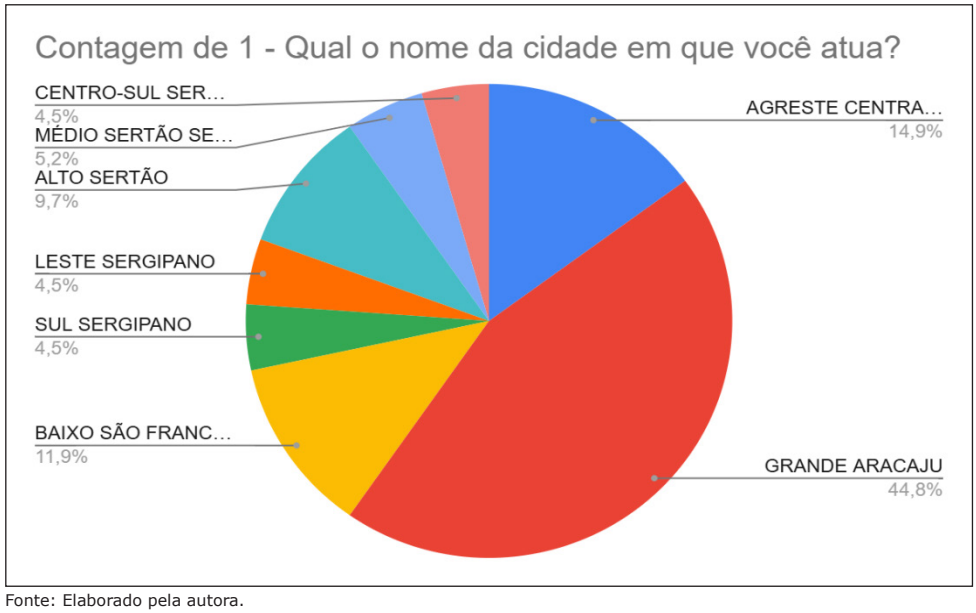
Para a construção da análise, foram considerados os seguintes critérios: professores que atuassem somente no Atendimento Educacional Especializado (AEE), atendendo alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados em séries de anos iniciais e finais do ensino fundamental, e que especificassem as dificuldades linguísticas relacionadas ao processo de aprendizagem de leitura e de escrita observadas nesses alunos.

Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 174 professores e professoras que atuam no Atendimento Educacional Especializado no estado de Sergipe. Desse total, sete (7) respostas foram descartadas porque as participantes não atuavam no Atendimento Educacional Especializado, e outras nove (9) porque os participantes atuavam em sala de aula regular. Em seguida, três (3) respostas foram descartadas pelo fato de as participantes terem indicado dois municípios em uma mesma pergunta, e mais três (3) foram excluídas por estarem repetidas.

Além disso, duas (2) respostas foram descartadas porque as participantes não atendiam alunos com autismo; uma (1) porque a participante não informou o município de atuação; e outra porque a participante não soube informar se tinha alunos com autismo. Também foi descartada a resposta de uma participante que afirmou não ter alunos com deficiência, assim como duas (2) respostas em que as dificuldades relatadas diziam respeito a questões familiares de acompanhamento em casa e a faltas constantes na sala de recursos. Outras quatro (4) respostas foram descartadas por envolverem apenas aspectos relacionados à linguagem oral como dificuldade, e mais quatro (4) por apontarem como dificuldades a coordenação motora, aspectos cognitivos e questões relacionadas à alfabetização. Foram descartadas ainda as respostas de um (1) participante que indicou "percepção" como aspecto de dificuldade, sem detalhar mais informações, e de outro que apontou a deficiência intelectual como maior dificuldade. Por fim, uma (1) resposta foi descartada porque a participante atuava com alunos de berçário. Ao todo, portanto, foram analisadas 134 respostas.

Para a elaboração deste artigo, foi considerada uma questão referente à região de atuação de cada participante no estado de Sergipe. A análise dessa questão teve como objetivo caracterizar a região de atuação dos professores que responderam à pesquisa e identificar sua distribuição no estado. O Gráfico 1 apresenta as regiões de atuação dos professores do Atendimento Educacional Especializado do estado de Sergipe que atendem estudantes com autismo.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 1. Municípios de atuação dos professores do AEE

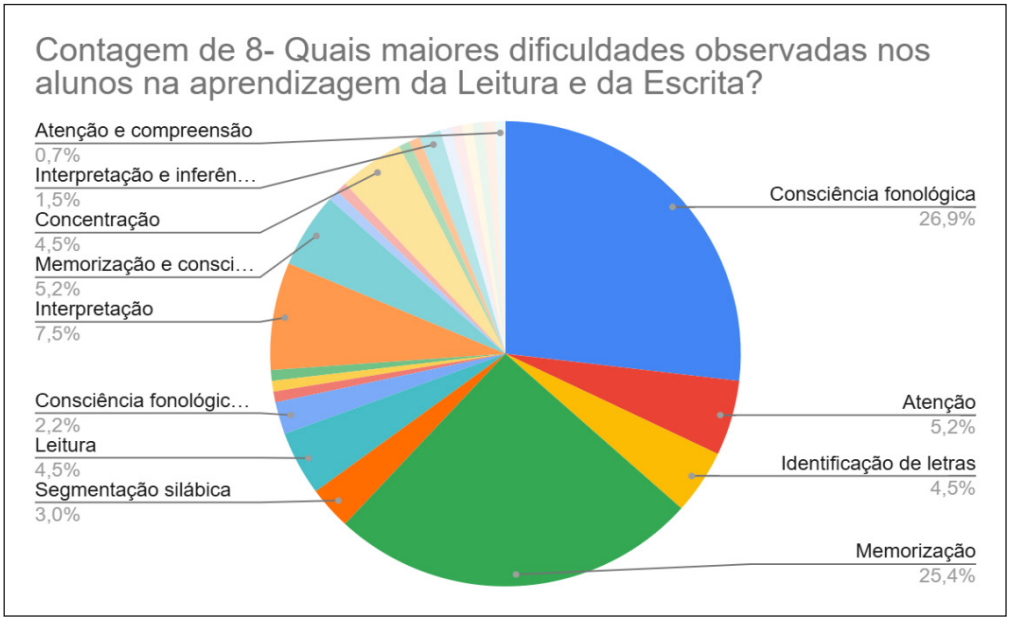
Para responder ao objetivo principal da pesquisa, foram consideradas e analisadas as respostas da seguinte pergunta: "Quais as maiores dificuldades observadas nos alunos na aprendizagem da leitura e da escrita?". Foram consideradas somente as respostas de professores que atuavam no AEE, atendendo alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e que continham em suas respostas os principais aspectos linguísticos no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

A partir da coleta dos dados desse questionário, nomeado "Leitura e escrita no atendimento educacional especializado" e elaborado pelos pesquisadores, o qual continha perguntas abertas e fechadas, distribuído eletronicamente via Google Forms, foram configuradas planilhas para melhor observação e análise dos dados.

Resultados e discussões

Após a disponibilização do questionário aos participantes e a coleta dos dados, foi realizada a análise das respostas obtidas, a fim de compreender, a partir da perspectiva dos professores do AEE do estado de Sergipe, quais os principais aspectos linguísticos relacionados ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita são observados como as maiores dificuldades nos alunos com autismo atendidos.

No que se refere às maiores dificuldades linguísticas observadas pelos professores no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, conforme descrito no Gráfico 2, seis (6) deles (4,3%) responderam que observam maiores dificuldades na fluência de leitura. Dez (10) deles (7,5%) observam dificuldades na interpretação textual. Sete (7) deles (5,7%) responderam que a concentração é o maior obstáculo na aprendizagem da leitura e da escrita. Três (3) deles (1,5%) pontuaram que percebem dificuldades quanto à interpretação de textos associada a inferências. Além disso, um (1) deles (0,7%) apontou que as maiores dificuldades observadas em seus alunos atendidos são referentes à atenção e à concentração. É válido ressaltar que, apesar de não se configurarem como aspectos linguísticos, dificuldades nesses dois processos cognitivos podem contribuir para obstáculos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita e, conforme relatado por esse professor, tornam-se significativas em sua prática pedagógica.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2. Dificuldades observadas na aprendizagem da leitura e da escrita

Quatro (4) deles, 3,0%, responderam que a maior dificuldade é a aprendizagem de sílabas. Sete (7) deles, 5,2%, pontuaram que memorização e consciência fonológica são as maiores dificuldades observadas no Atendimento Educacional Especializado. Trinta e seis (36) deles, 26,9%, apontaram que a consciência fonológica é o aspecto em que mais surgem dificuldades no que se refere à aprendizagem das crianças. Sete (7) deles, 5,2%, remeteram dificuldade a questões de atenção. Seis (6) deles, 4,5%, se referiram à identificação de letras e trinta e quatro (34), 25,4%, se referiram apenas à memorização como aspecto de maior dificuldade na sala de recursos. Apenas três (3) deles, 2,2%, se referiram à consciência fonológica e segmentação silábica, concomitantemente, como os aspectos linguísticos de maiores dificuldades observados.

Após a análise das respostas dadas pelos professores da rede pública do estado de Sergipe, é possível refletir que, no âmbito do Atendimento Educacional Especializado, existem dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de alunos com Transtorno do Espectro Autista. As respostas dos professores apontam que essas dificuldades se referem à consciência fonológica e à relação grafema/fonema, a aspectos de fluência leitora, a inferências e interpretação textual, bem como à identificação de letras. Logo, embora haja produção acadêmica contemporânea sobre a linguagem oral/escrita e os processos de aprendizagem do aluno com autismo, na prática os professores apresentam dificuldades para identificar os principais aspectos linguísticos que demandam maior atenção e para propor atividades voltadas a eles, por exemplo.

Assim, observou-se que a consciência fonológica é o aspecto linguístico de maior dificuldade observado pelos professores. Além disso, os participantes pontuaram aspectos como interpretação textual, memorização e segmentação silábica. No que se refere à leitura e escrita de alunos com autismo, a dificuldade persistente na consciência fonológica está associada em sua maioria às dificuldades de linguagem oral[8]. Para além, as dificuldades semânticas e o reduzido vocabulário linguístico e lexical também contribuem para as dificuldades deste processo.

Alunos com autismo possuem dificuldades nos aspectos de socialização e no que se refere à estrutura morfossintática do discurso[8]. Assim, referente à leitura e escrita, essas dificuldades são facilmente vistas quanto à interpretação de enunciados, por exemplo.

Junto a desorganização morfossintática, falhas no processo de memória de planejamento acabam interferindo na estruturação do discurso de forma coerente e coesa. Com isso, na relação entre fala-escrita, é comum que o estudante com autismo se sinta perdido em como expressar de forma gráfica seu pensamento, ocasionando principalmente dificuldades em compreender o que está escrito[9].

Em estudo[9] com crianças com autismo, observou-se que, no que se refere à leitura, o processo exige variadas habilidades e processamentos cognitivos complexos que aconteçam de forma concomitante. Assim, os alunos demonstram grande dificuldade na realização da leitura e na compreensão textual de uma única vez.

Uma aprendizagem significativa não está limitada a repetições mecânicas e treino. Perspectivas sociais, culturais e de comunicação são essenciais para uma boa alfabetização e letramento. Com isso, dificuldades nas funções executivas e em aspectos pragmáticos e de compreensão no Transtorno do Espectro Autista contribuem para maiores obstáculos no desenvolvimento da fluência leitora e nas habilidades de inferências[10].

No contexto da alfabetização que envolve a aprendizagem de símbolos e sons, o trabalho com a relação fonema/grafema, consciência fonológica e a segmentação silábica são indispensáveis para a compreensão dos alunos, já que são aspectos de maior dificuldade de aprendizagem, como visto nas pesquisas[11].

Em uma pesquisa sobre habilidades de leitura com estudantes com autismo na rede pública do Paraná, as pesquisadoras deixam claro que, em sua maioria, os alunos conseguem realizar a identificação de letras do alfabeto, entretanto, realizam leituras silabadas e decodificadas, demonstrando grandes dificuldades na compreensão do texto lido[12]. Demonstram ainda dificuldades semânticas. Em outro estudo[10], destacou-se que durante a pesquisa é possível observar que tais dificuldades leitoras se relacionam às dificuldades de comunicação e interação social.

Para além das dificuldades linguísticas, aspectos como atenção e concentração também se mostram presentes como obstáculos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita[13]. Esses, por sua vez, observados em sala de aula.

No processo de leitura, principalmente, além das dificuldades de linguagem oral, dificuldades de representação simbólica também provocam obstáculos ao aprender a ler[14]. Isso porque, junto aos aspectos da relação letra-som, há dificuldades de ordem semântico-lexical. Logo, o estudante com autismo tem empecilhos ao tentar fazer a representação mental da palavra-imagem.

Considerações finais

Diante dos estudos apresentados anteriormente e a partir da análise das respostas dos professores à pesquisa, é possível refletir que existem diversas dificuldades do aluno com autismo relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Como observado nos gráficos, os professores relatam dificuldades relacionadas à consciência fonológica, à compreensão leitora, à fluência leitora, à interpretação e à identificação de letras, entre outras, associadas aos aspectos de ordem linguística da linguagem de modo geral. Logo, esses obstáculos não se limitam à linguagem escrita, estando também relacionados a aspectos cognitivos, de socialização, de comportamento, de aquisição da linguagem oral, além de aspectos pragmáticos e semânticos, entre outros.

Dessa forma, durante o processo de avaliação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), conhecer e compreender esses elementos linguísticos, identificando quais se apresentam como mais difíceis para os estudantes com TEA, contribui para planejamentos mais sólidos e para a estruturação de atividades mais sistematizadas, de acordo com a subjetividade de cada aluno.

É urgente, de fato, que as práticas educacionais sejam pensadas a partir da subjetividade de cada estudante, para que se tornem mais inclusivas. Para que as atividades funcionem como dispositivo de consolidação do processo de aprendizagem, é necessário que sejam realizados processos avaliativos contínuos. Ainda assim, foi possível notar uma escassez de estudos mais sólidos referentes às habilidades específicas de leitura e à função executiva, por exemplo. Por fim, os resultados desta pesquisa apontam a necessidade fundamental do desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionados ao tema, assim como a importância da análise das práticas pedagógicas cotidianas a partir da perspectiva do professor.

Referências

1. Borges WF, Tartuci D. Concepções e práticas de alfabetização e de letramento de professores de atendimento educacional especializado. Reveduc. 2024; 18(1): e4406153. doi: 10.14244/reveduc.v18i1.4406.

2. Moraes AABD, Silva RIPD. A alfabetização do autista, no atendimento educacional especializado. Rease. 2026; 12(1): 1–15. doi:10.51891/rease.v12i1.22896.

3. Nascimento PF, Madureira VS, Ferreira ENM. As metodologias ativas no processo de alfabetização de uma criança com o Transtorno do Espectro Autista: um relato de experiência. In: Onofre EG, Melo MM, Meza-Fernandez S. Anais do V Congresso Internacional de Educação Inclusiva; 12-14 Jun 2024; Campina Grande, Brasil. Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora Ltda., 2024.

4. Neumann KP. Desenvolvimento da leitura e escrita em alunos com autismo [trabalho de conclusão de curso]. Guarapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. Pedagogia: Docência e Gestão Educacional; 2022.

5. Rosa LA, Pina MRA, Santana APO. A linguagem escrita de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão de literatura. RP 2026; 43(130): 172–84. doi: https://doi.org/10.51207/2179-4057.20260021.

6. Costa AAP. A compreensão leitora em alunos com Transtorno Espectro Autista a partir de abordagens pedagógicas adaptativas. Acertte 2025; 5(2): e52214. doi: https://doi.org/10.63026/acertte.v5i2.214.

7. Neves JL. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração. 1996;1(3): 1-5.

8. Ney T, Hubner LC. Oral and written language in autism: theoretical and pedagogical perspectives. TheESP. 2022; 43(2): 18-35. doi: 10.23925/2318-7115.2022v43i2a2.

9. Ribeiro CF, Mecca TP, Brito GR, Seabra AG. Reconhecimento de palavras, fluência e compreensão de leitura em alunos com Transtorno do Espectro Autista. Rev. bras. educ. espec. 2021; 27: e0050. doi: 10.1590/1980-54702021v27e0050.

10. Esteves MIVS, Guimarães JRS. Desenvolvimento da fluência leitora em adolescentes com transtorno do espectro autista. Rev. Moinhos. 2025; 15: 301–17. doi: 10.30681/moinhos.vi15.14634.

11. Fernandes KLC, Vieira Neto AE, Vieira NCG, Arruda ÍRPD, Paula NUM, Oliveira MIVD, et al. Desafios e caminhos para a alfabetização e letramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Cad. Pedagógico. 2025; 22(4): e13897. doi: 10.54033/cadpedv22n4-047.

12. Perim KYB, Rocha MMD. Habilidade de leitura em alunos com TEA da rede pública de ensino do município de Curitiba/PR. Rev. Educ. Espec. 2020; 33:1–20. doi: 10.5902/1984686X41426.

13. Santos ACS, Silva MC, Souza Alves S. Desafios da inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas municipais da cidade de Alfenas-MG. Perspec. Dial. 2023;10(22): 243–63. doi: 10.55028/pdres.v10i22.15777.

14. Nunes DRDP, Walter EC. Processos de leitura em educandos com autismo: um estudo de revisão. Rev. bras. educ. espec. 2016; 22(4): 619–32. doi: 10.1590/s1413-65382216000400011.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.